

PROJETO DE LEI Nº , DE 2018
(Do Sr. Carlos Henrique Gaguim)

Atribui aos corais da Amazônia a
condição de Área de Preservação
Permanente.

O Congresso Nacional decreta:

Art. 1º Os corais da Amazônia, localizados no litoral do Pará e do Amapá, são considerados Área de Preservação Permanente, nos termos do art. 3º, inciso II, da Lei nº 12.651, de 25 de maio de 2012.

Art. 2º Ficam proibidas quaisquer atividades que possam causar dano aos corais da Amazônia.

JUSTIFICAÇÃO

O rio Amazonas, o maior do planeta, despeja no mar 200 mil metros cúbicos de água. A existência nessas condições faz dos corais da Amazônia um ambiente com características únicas em todo o planeta.

Os pesquisadores descobriram no navio Cruzeiro do Sul, da Marinha do Brasil e divulgaram em um trabalho que foi divulgado num artigo publicado na revista Science Advances, em abril de 2016 que registrou 61 espécies de esponjas e 73 de peixes recifais, além de vários tipos de algas calcárias, responsáveis pela construção da base da estrutura, os rodólitos.

A estimativa foi de que o recife tinha 9.500 km². Entre janeiro e fevereiro do ano passado, o Greenpeace organizou a sua primeira expedição à Bacia da Foz do Amazonas para conhecer melhor o recife.

Os pesquisadores percorreram as regiões sul e central do recife e fizeram as primeiras imagens com o uso de veículo operado remotamente (ROV, na sigla em inglês), uma espécie de robô submarino.

A principal descoberta do trabalho, publicado em abril na revista científica *Frontiers in Marine Science*, foi de que o recife cobre uma área seis vezes maior do que se estimava anteriormente.

Os corais da Amazônia são ricos em biodiversidade. Isso vale tanto para os organismos que formam o recife (esponjas-do-mar, rodólitos e corais) quanto para os peixes e outras espécies que circulam pela região e têm no recife um importante local para se abrigar, se alimentar e se reproduzir.

O recife muda de características conforme a maior ou menor presença da água do rio ao longo de sua extensão. No setor norte (próximo à Guiana Francesa), há maior concentração de sedimentos oriundos do rio Amazonas e menos luz no fundo do mar. É a região de menor biodiversidade — e, ainda assim, é amplamente povoada por esponjas. Já no setor sul (próximo ao Maranhão), onde os sedimentos quase não chegam, a paisagem submarina é mais parecida com a de outros recifes tradicionais do Nordeste: predominam os corais e as algas moles, que fazem fotossíntese.

A possibilidade de exploração de petróleo na área ameaça a conservação dos corais e por isso é preciso preservar.

Já tem empresas explorando petróleo na região, inclusive novas áreas já estão próximas de serem leiloadas. O fato é que um derramamento de óleo nas plataformas de petróleo situadas no Brasil causaria danos irreparáveis aos corais e poderia atingir e danificar, inclusive, o recife na porção da Guiana Francesa.

Com o propósito de assegurar a conservação desse inestimável patrimônio natural brasileiro, estamos propondo que os corais da Amazônia sejam considerados Área de Preservação Permanente, proibidas quaisquer atividades que possam colocar em risco sua integridade e dada a relevância da matéria, esperamos poder contar com o apoio dos nossos deputados pares desta Casa para sua aprovação.

Sala das Sessões, em 26 de novembro de 2018

Carlos Henrique Gaguim

Deputado Federal – DEM/TO